

DETERMINAÇÕES RADIOMÉTRICAS U/PB *SHRIMP* NA FAIXA RIBEIRA PARA A FORMAÇÃO IPORANGA (SP)

G.A. da C. Campanha (IGcUSP, ginaldo@usp.br), M.S. Basei, C.C. Tassinari, A.P. Nutman, F.M. Faleiros

Zircões separados de rocha metavulcânica sotoposta à Formação Iporanga, bem como de clastos de granitos inclusos na brecha polimítica basal desta unidade, foram analisados pelo método U/Pb *SHRIMP* (*Sensitive High Resolution Micro-Probe*), instalado nos laboratórios da Research School of Earth Sciences, Australian National University, Canberra, Austrália. A Formação Iporanga constitui-se numa faixa estreita e longa, ocorrente na Faixa Ribeira no sudoeste do Estado de São Paulo, com possíveis correlatos no Estado do Paraná. Constitui-se essencialmente de metarrítmitos finos (metaturbiditos), com intercalações de metarenitos, metarcóseos, metaconglomerados e metabrechas polimíticas. O grau metamórfico é baixo (zona da clorita), a deformação intensa, com o acamamento transposto com dobras intrafoliaias e uma clivagem intensa subparalela, apresentando uma estruturação principal empinada com direção NE e mergulho para NW. Mostra contato tectônico através de zona de cisalhamento inversa (Lineamento da Figueira) com a plataforma carbonática do Subgrupo Lajeado, a noroeste. Com o restante do Subgrupo Ribeira, a sudeste, apresenta em parte contato discordante, com a brecha polimítica basal sobreposta a metargilitos e metavulcânicas, e em parte tectônico, dado pela zona de cisalhamento Agudos Grandes. A brecha polimítica basal apresenta clastos de metargilitos, metarrítmitos, filitos (com clivagem metamórfica interna anterior), quartzo, quartzitos, metarenitos, metarenitos microconglomeráticos, metaconglomerados oligomíticos, anfibolitos, vulcânicas (que ocorrem também sotopostas), gnaisses e granitóides. Foram realizadas doze

análises pontuais em zircões da metavulcânica, e seis em zircões de dois clastos de granito, tanto em núcleos como em bordas. A orientação para localização dos *spots* de análise foi feita através de imagens de catodoluminescência. Os resultados plotados em diagrama Tera-Wasserburg mostraram-se subconcordantes, distribuídos em grupos com idades distintas. No caso da metavulcânica, obteve-se idades bastante variadas, de arqueanas até cambrianas, atestando a presença de grãos reliquias herdados. No entanto, um grupo consistente de zircões mostrou idades relativas ao final do Neoproterozóico e início do Cambriano, tanto em núcleos como em bordas, com média ponderada das idades $^{238}\text{U}/^{206}\text{Pb}$ de 573 ± 34 Ma, idade esta interpretada como de cristalização da rocha. Os grãos herdados mostram grupos com idades aproximadas de 2660, 2200 - 1600, e 750 – 650 Ma, mostrando a variedade de idades das áreas-fonte. Os zircões provenientes dos seixos de granito mostraram idades relativas ao final do Neoproterozóico, com média ponderada das idades $^{238}\text{U}/^{206}\text{Pb}$ de 593 ± 15 Ma. Estes resultados conferem uma idade máxima para a sedimentação da Formação Iporanga. Representam inclusive idades mais novas que as obtidas para o Granito Apiaí e o Gábrio de Apiaí, ambos intrusivos no Subgrupo Lajeado, adjacente e em contato tectônico com a Formação Iporanga.